

## ESTUDO DE RECEPÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CÂNCER INFANTOJUVENIL: AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO ALVO

BEATRIZ ALVES VICENTE <sup>1,2</sup>, CAMILA DE SOUZA MORAIS <sup>3</sup>, DANIELA  
DOULAVINCE AMADOR <sup>4</sup>, VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO <sup>5</sup>, JANE  
KELLY OLIVEIRA FRIESTINO <sup>2,6</sup>

### 1 Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, é estimada a incidência de 7.560 novos casos de câncer infantojuvenil a cada ano do triênio 2026-2028. A média nacional prevista é de 136,33 novas ocorrências anuais por milhão de crianças e adolescentes. Entre as cinco regiões do país, o Sul apresenta a estimativa mais alarmante, com 173,35 casos por milhão. Nesse contexto, o diagnóstico do câncer infantojuvenil, que abrange neoplasias malignas em indivíduos entre zero e 19 anos, representa um desafio relevante aos profissionais da área da saúde (INCA, 2026).

Sabe-se que a detecção dos cânceres em estágio inicial contribui para um melhor prognóstico da doença, aumentando as taxas de sobrevida e as chances de cura do paciente. Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel decisivo no reconhecimento precoce de sinais de alerta, uma vez que constitui a principal porta de entrada para atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2025).

Considerando esse cenário, destaca-se a importância de materiais educacionais voltados aos profissionais da APS, capazes de auxiliar na identificação precoce de possíveis casos de câncer infantojuvenil e apoiar a tomada de decisão clínica. Nesse contexto, esse estudo faz parte de um projeto maior denominado *Validação de Materiais Educativos sobre câncer infantojuvenil*, desenvolvido por pesquisadores, docentes e estudantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Para esse

---

1 Estudante do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*.  
[beatriz.vicente@estudante.uffs.edu.br](mailto:beatriz.vicente@estudante.uffs.edu.br). Bolsista PIBIT/UFFS

2 Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde Coletiva (UFFS)

3 Estudante do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*.

4 Doutora em Ciências, Docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

5 Doutor em Enfermagem, Docente na UFFS, *Campus Chapecó*, **Orientador**.

6 Doutora em Saúde Coletiva, Docente na UFFS, *Campus Chapecó*, **Orientadora**.

estudo, foi utilizado o recorte do desenvolvimento de uma cartilha educativa elaborada com o intuito de auxiliar na identificação precoce de possíveis casos da doença.

## 2 Objetivos

Analisar, sob a perspectiva de profissionais da APS, a adequação e aplicabilidade de uma tecnologia educacional sobre o câncer infantojuvenil às necessidades do público-alvo.

## 3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa para validação de material didático. Para tanto utilizou-se a cartilha “Câncer infantojuvenil: como direcionar a anamnese e o exame físico?” desenvolvida no âmbito do referido projeto, a qual foi previamente avaliada por especialistas da área da saúde com experiência em pediatria e/ou oncologia pediátrica. Na presente pesquisa, realizou-se uma etapa posterior de avaliação, junto ao seu público-alvo, constituído por profissionais da APS. As contribuições obtidas nessa fase subsidiarão o aperfeiçoamento da tecnologia educacional.

A coleta de dados foi iniciada por meio do envio de convites através do sistema interno de comunicação dos Centros de Saúde da Família, viabilizado com apoio da Secretaria de Saúde (SESAU) de Chapecó. Entretanto, devido à baixa adesão à estratégia inicial, optou-se pela realização de busca ativa direta de profissionais. Essa alteração visou facilitar a comunicação com os colaboradores, bem como ampliar a participação do público-alvo.

Assim, foi disponibilizada a cartilha educativa aos avaliadores, juntamente com o instrumento de validação do material. O instrumento foi elaborado na plataforma Google Forms e é constituído por três blocos de análise: objetivos, estrutura e apresentação, e relevância. O formulário contém 18 itens no total, cujas respostas foram registradas em escala Likert composta por quatro pontos, classificados como: 1-totalmente adequado, 2-adequado, 3-parcialmente adequado e 4-inadequado. Ao final de cada bloco, foi proporcionado espaço para que os participantes pudessem registrar sugestões e opiniões na forma de questão aberta.

Após a resposta dos formulários, o material coletado foi submetido à Análise Qualitativa de Conteúdo. Inicialmente, realizou-se a leitura do *corpus*, buscando uma aproximação entre os dados e a identificação de aspectos relevantes para estudo. Em seguida, foram definidas as unidades de significado a partir dos objetivos da pesquisa, do referencial teórico e dos

elementos emergentes das entrevistas. Posteriormente, as unidades foram agrupadas por similaridade temática, formando categorias e subcategorias que sintetizaram os principais sentidos dos relatos e contribuíram para a interpretação dos achados.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP, sob CAAE nº 73880623.4.0000.5404 e Parecer Consubstanciado nº 8.033.998. A realização do estudo junto à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó foi autorizada conforme Parecer nº 034/2025, de 07 de novembro de 2025. A participação dos profissionais ocorreu voluntariamente, mediante assinatura e devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo o formulário eletrônico de avaliação anônimo, de modo a preservar a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

#### **4 Resultados e Discussão**

Participaram do estudo seis profissionais pertencentes ao público alvo, profissionais da APS, sendo eles médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem. As categorias identificadas foram: Potencial da cartilha como ferramenta de apoio à prática na APS; aspectos relacionados à apresentação e à usabilidade do material e adequação da linguagem aos diferentes profissionais da equipe de saúde.

Houve boa aceitação da cartilha pelos profissionais, que reconheceram sua relevância como instrumento de apoio ao diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil na APS. Esse resultado mostra-se compatível com evidências que apontam que materiais educativos impressos podem contribuir positivamente para a prática dos profissionais de saúde, constituindo uma estratégia de apoio à qualificação do cuidado (Giguère et al., 2020).

Na avaliação dos 18 itens do instrumento, 91,7% das respostas foram classificadas como “totalmente adequado” ou “adequado”. Por bloco, essas categorias corresponderam a 87,5% das respostas referentes aos objetivos, 93,3% à estrutura e apresentação e 91,7% à relevância. Os resultados da avaliação separados por blocos estão demonstrados na Figura 1.

**Figura 1.** Resultado da avaliação por blocos.

| <b>Categoria</b>      | <b>Objetivos<br/>(4 itens)</b> | <b>Estrutura e<br/>Apresentação<br/>(10 itens)</b> | <b>Relevância<br/>(4 itens)</b> |
|-----------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------|
| Totalmente adequado   | 50,0%                          | 51,7%                                              | 50,0%                           |
| Adequado              | 37,5%                          | 41,7%                                              | 41,7%                           |
| Parcialmente adequado | 12,5%                          | 5,0%                                               | 8,3%                            |
| Inadequado            | 0,0%                           | 1,7%                                               | 0,0%                            |

(Autoria própria, 2026)

No entanto, foram apontados aspectos que ainda exigem aprimoramento na qualidade e da usabilidade do material. Algumas das sugestões mencionadas foram aspectos como a adição de imagens clínicas reais, a fim de facilitar a visualização de sinais físicos de alerta, além da reorganização da sequência de informações para tornar a leitura mais fluida.

Um ponto de divergência destacado nas respostas diz respeito ao nível de tecnicidade do conteúdo. Enquanto para um dos avaliadores o material parece introdutório, sendo definido como mais adequado para estudantes da área da saúde do que para profissionais, outro deles considera que as informações precisam ser descritas de forma mais acessível para parte da equipe da APS, como agentes comunitários de saúde ou profissionais de nível técnico. Esse fator reforça um dos grandes desafios a serem contornados quando lidando com equipes compostas por profissionais de múltiplas áreas de atuação.

Por fim, nota-se que a colaboração de indivíduos com diferentes formações e histórico de experiências permite a obtenção de uma avaliação mais holística do material em análise, fortalecendo sua aplicabilidade na APS. A diversidade de perspectivas contribui para a identificação tanto dos pontos fortes, quanto dos aspectos que ainda podem ser aprimorados. Desse modo, a participação de profissionais com atuações distintas favorece uma avaliação mais próxima das necessidades do público-alvo, contribuindo para o aperfeiçoamento da tecnologia educacional e para sua utilização na prática dos serviços de saúde.

## 5 Conclusão

As avaliações demonstram boa aceitação e relevância prática da cartilha para a Atenção Primária, ao mesmo tempo em que sinalizam o desafio de adequar a linguagem às diferentes formações que compõem a equipe de saúde. As contribuições dos participantes poderão

subsidiar o aprimoramento do material, de modo a favorecer sua adequação às necessidades do público-alvo e sua aplicabilidade na rotina de reconhecimento e suspeição de casos de câncer infantojuvenil.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Diagnóstico Precoce (Alta Suspeição) em Oncologia para a Atenção Primária à Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/manual-de-diagnostico-precoce-em-oncologia-para-a-aps.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2026

GIGUÈRE, A. et al. Printed educational materials: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 8, 2020. DOI: 10.1002/14651858.CD004398.pub4.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2026a. Disponível em: [https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17914/1/Estima2026\\_completo%20%281%29.pdf](https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17914/1/Estima2026_completo%20%281%29.pdf). Acesso em: 13 ago. 2026.

**Palavras-chave:** Câncer infantojuvenil; Atenção Primária à Saúde; tecnologia educacional; cartilha educativa; diagnóstico precoce.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2025-0146

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), concedida pela Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme Edital nº 447/GR/UFFS/2025.